

# PMAC DA CALHETA

## Plano Municipal de Ação Climática



## DIAGNÓSTICO REVELA DESAFIOS E OPORTUNIDADES CLIMÁTICAS

### O INSTRUMENTO

### »»» O QUE É O PMAC?

O Plano Municipal de Ação Climática (PMAC) é um instrumento de planeamento que os Municípios devem elaborar e aprovar (artigo 14.º da Lei de Bases do Clima) com o objetivo de programar e executar políticas climáticas a nível local, assegurando a sua coerência com os demais instrumentos de gestão territorial.

### FASEAMENTO «««

A elaboração do PMAC da Calheta pressupõe a concretização de 3 fases sequenciais, passando pela programação dos trabalhos, a caracterização e diagnóstico do território (socioeconómico e nas vertentes de adaptação e mitigação) e, finalmente, a definição estratégica e do plano de ação até 2030.

### O PROCESSO DE ELABORAÇÃO



Fase 1 - Preparação dos Trabalhos



Fase 2 - Elaboração do Relatório de Caracterização e Diagnóstico







Fase 3 - Elaboração da proposta de PMAC da Calheta

# CLIMA FUTURO, ENERGIA E EMISSÕES

## PROJEÇÕES PARA A CALHETA

### PROJEÇÕES CLIMÁTICAS (CLIMA FUTURO)

É expectável que o concelho da Calheta venha a deparar-se com as seguintes principais alterações climáticas:

-  Aumento da temperatura média anual (mais acentuado na primavera e verão);
-  Modificação nos padrões de distribuição sazonal da precipitação (potencial aumento no inverno e diminuição nas restantes estações do ano);
-  Aumento da frequência e intensidade de fenómenos extremos (precipitação intensa e tempestades de inverno);
-  Maior e mais frequente sobrelevação marítima de origem meteorológica e subida do nível médio das águas do mar.

### CAPACIDADE DE SEQUESTRO DE CARBONO

O concelho da Calheta possui uma significativa **capacidade de sequestro de carbono**, principalmente através das suas florestas, que ocupam cerca de 35% do território, e das áreas afetas à agricultura (cerca de 18%).

Estima-se que o concelho seja capaz de sequestrar mais de **45.669 toneladas de CO<sub>2</sub> por ano**, o que supera o total de emissões contabilizado em 2019.

### CONSUMOS DE ENERGIA E EMISSÕES DE GEE

**Situação Atual (2019):** Em 2019, os principais **vectores de consumo de energia** no concelho foram a eletricidade (26,88%) e os produtos do petróleo (66,11%). Os **setores com maiores emissões de GEE** foram os transportes (44,50%) e os edifícios (residenciais e de serviços) (35,58%). As emissões de GEE resultantes da **fermentação entérica na produção animal** foram estimadas em 24.018,0 tonCO<sub>2</sub> eq.. O total de emissões de GEE do concelho, decorrentes do consumo de energia, foi estimado em 10.726 tCO<sub>2</sub> eq. em 2019.

**Projeções de Emissões (até 2050):** Foram definidos três cenários de emissões de GEE até 2050, alinhados com o Roteiro Nacional para a Neutralidade Carbónica 2050 (RNC2050): Business-as-Usual (BaU), Pelotão e Camisola Amarela (CA). Em todos os cenários, prevê-se uma diminuição das emissões, sendo mais expressiva nos cenários Pelotão e Camisola Amarela. No cenário BaU, a redução estimada é de -9,5% até 2050, enquanto nos cenários Pelotão e Camisola Amarela as reduções são significativamente maiores.



# VULNERABILIDADES, IMPACTES E ADAPTAÇÃO

## RUMO A UM FUTURO RESILIENTE

### >>> VULNERABILIDADES ATUAIS E FUTURAS

**Vulnerabilidades Atuais:** O histórico de ocorrências no concelho (1980-2024) revela maior vulnerabilidade a eventos como precipitação intensa, movimentos de vertente e inundações.

**Vulnerabilidades Futuras:** Devido às alterações climáticas projetadas, espera-se uma intensificação das vulnerabilidades atuais. A avaliação de risco climático para o concelho prioriza, a médio e longo prazo, eventos como **precipitação excessiva** (cheias, inundações, enxurradas e movimentos de vertente), **subida do nível do mar** (e galgamento costeiro) e **eventos extremos** (tempestades, tornados e ciclones).

### >>> IMPACTES SETORIAIS

**Turismo:** O aumento do nível do mar representa uma ameaça para as infraestruturas e atividades nas zonas costeiras. Por outro lado, existe uma oportunidade para o desenvolvimento de um turismo de natureza e exploração sustentável do património natural.

**Agricultura e Florestas:** As alterações nos padrões de precipitação e o aumento da temperatura podem levar à redução da qualidade da pastagem e afetar a produção agrícola. No entanto, a gestão sustentável das florestas pode valorizar o património natural e aumentar a capacidade de sequestro de carbono.

**Energia:** O aumento das temperaturas pode levar a uma menor eficiência na produção de energia. Contudo, o investimento em energias renováveis representa uma oportunidade para aumentar a autossuficiência e segurança energética.

## PARTICIPAÇÃO

A participação pública visa garantir que o PMAC seja inclusivo, transparente e relevante para a comunidade.

Por isso, está previsto um período de **consulta pública**, uma **sessão participativa com stakeholders** e uma **sessão pública** de esclarecimentos.

Convidamos todos os munícipes a participarem ativamente na construção de um futuro mais resiliente para a Calheta.

### >>> CAPACIDADE ADAPTATIVA



A construção de um concelho **mais resiliente e adaptado** às alterações climáticas é uma responsabilidade coletiva e um objetivo prioritário. A capacidade adaptativa deve envolver não só a institucional, mas também a da população, numa relação de complementaridade e interdependência.

Promovido por:



Desenvolvido por:



Cofinanciado por:

